

## CULTIVANDO O ENSINO DO DESENHO NAS SÉRIES INICIAIS

**VALENTIM, Jailson dos Santos<sup>1</sup>; NOBLE, André Winter<sup>2</sup>; SENNA, Nádia da Cruz<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Artes Visuais (CA/UFPeL)/bolsista PIBID, valentim8@yahoo.com.br;

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Artes Visuais (CA/UFPeL)/bolsista PET, andre.winn@hotmail.com;

<sup>3</sup>Orientadora, professora adjunta do Centro de Artes/UFPeL, alecrins@uol.com.br

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho reflete sobre a contribuição do ensino do grafismo infantil nas séries iniciais a partir de uma experiência de um curso de desenho ministrado a crianças de classes populares em uma escola da rede pública de Pelotas/RS. O curso *Experienciando o Desenho* está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREC e ao Programa Vizinhança<sup>1</sup> da Universidade Federal de Pelotas. Suas ações têm como pressuposto elaborar e realizar atividades gráficas a partir de vivências instigantes que orientam a produção do desenho, despertando para a poética, o conhecer arte, a apreciação e fruição estética. Suas ações contam com o apoio do Projeto Arte na Escola – Pólo Pelotas.

Apoiado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), o curso legitima o espaço do ensino da arte a crianças na escola, oportunizando um ambiente de construção conjunta do conhecimento, a promoção do desenvolvimento gráfico e cultural e uma prática educativa reflexiva, pautada na afetividade e valorização dos envolvidos.

Os conceitos de desenho cultivado, catador de imagens e nutrição estética trabalhados por Rosa Iavelberg, Fernando Hernández e Mirian Celeste Martins, respectivamente, contribuem para o desenvolvimento de uma prática pedagógica afinada com as últimas tendências do ensino da arte.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O desenho metodológico do projeto foi construído ao longo do percurso realizado. Inicialmente, foi realizada uma sondagem na escola, por meio da realização de oficinas de arte, com o intuito de conhecer sua dinâmica, bem como o repertório gráfico das crianças, visando aliar teoria às condicionantes existentes e as vivências do grupo. As aulas expositivas dialogadas e práticas seguem uma metodologia evolutiva e qualitativa, avançando em complexidade, ao mesmo tempo em que considera em suas abordagens o desenho de observação, memória, representação da figura humana, análise do natural, dos objetos e do espaço urbano, bem como a leitura de imagens. As atividades respeitam a singularidade da criança e valorizam a cooperação e o afeto dentro do grupo.

Fazem parte do aporte teórico do projeto as obras dos estudiosos Mirian Celeste Martins, Analice Dutra Pillar e Fernando Hernández, devido a sua

---

<sup>1</sup> O Programa Vizinhança é vinculado a PROEXT/UFPeL e tem por objetivo maior estender o conhecimento à malha urbana do entorno do *campus* Porto, conhecida como “Zona do Porto” de Pelotas/RS, atendendo demanda dessa população com programas de cidadania voltados para crianças, jovens e adultos em situação de risco social, enquanto estreita as distâncias entre os saberes acadêmico e popular, abrindo espaço para a qualificação de todos envolvidos.

contribuição no que tange à cultura visual e ao ensino a arte. No que se refere ao grafismo infantil consideramos as abordagens feitas por Edith Derdyk e Rosa Lavelberg. As reflexões de Marly Meira e Sílvia Pilloto foram acrescentadas para entendermos as questões ligadas à afetividade e ao desenvolvimento emocional, bem como suas repercussões no processo educacional. Com isso compilamos a teoria e as utilizamos em uma perspectiva capaz de atender as reais necessidades das crianças.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso Experienciando o Desenho contemplou, no ano de 2010, aproximadamente 40 crianças e jovens com idade entre 8 e 15 anos de uma escola pública estadual de ensino fundamental de Pelotas/RS. Suas ações foram voltadas à experiência gráfica, utilizando estratégias diferenciadas, baseadas na valorização do indivíduo, na afetividade, na apreciação e no reconhecimento do espaço da comunidade como pólo de riquezas artísticas, culturais e históricas.

As atividades propostas aproximavam-se dos educandos por meio de brincadeiras e recursos lúdicos que tinham o intuito de envolvê-los na coletividade, favorecendo a segurança, as relações de amizade e o companheirismo dentro e fora da sala de aula, bem como a motivação e a ação do gesto que desenha. Investir na educação, na construção gráfica, na reflexão e apreciação estética, foram alternativas conscientes para sensibilizar os estudantes à construção coletiva de sentido a partir do repertório gráfico de cada um.

Quando se pensa em aulas de artes em uma perspectiva de prática *cultivada*, *catada* e *nutrida*, ela se torna quase um banquete onde educador e educando degustam juntos uma refeição que é preparada coletivamente. Desta forma, nos apropriamos do conceito de desenho cultivado que é trabalhado por Lavelberg (2008), para contemplar o percurso criador da criança através da prática do desenho artístico. A palavra *cultivada* tem sua acepção original na agricultura, referindo-se ao cultivo da terra para produção de espécies vegetais saudáveis à ingestão humana. Lavelberg defende a importância de cultivar a criatividade de crianças e jovens reservando espaço para o desenvolvimento do desenho nas aulas, pois sua prática promove o progresso na linguagem gráfica, uma vez que o conhecimento técnico e o fazer expressivo caminham juntos.

Hernández (2007) inspira-se nos filmes de Agnès Varda (*Les Glaneurs et La Glaneuse*, 2000; *Les Glaneurs et La Glaneuse...Deux Ans Après*, 2002) para trabalhar o conceito de “catador”. O autor entende que um catador faz mais do que “apropriar-se dos restos” excedentes do cotidiano, ele subverte a cadeia de consumo do sistema capitalista, inventando uma nova subjetividade que não dá espaço para o dualismo vendedor/consumidor. Esse conceito nos ajudou a catar no cotidiano da escola e das crianças de classes populares o que podia nutri-las esteticamente.

O termo “nutrição estética” é utilizado pela pesquisadora Martins (1988) com o objetivo maior de desencadear um aprendizado significativo em arte pelo fruitor. Com foco na percepção/análise, bem como no conhecimento da produção artística estética, o termo faz alusão às ações instigadoras, extrapola o mero contato com obras de arte, propondo o verdadeiro acesso a elas, sejam: poesia, artes plásticas, cinema, teatro, dança, música, experiências capazes de provocar o pensamento e a vivência estética. Uma das estratégias utilizadas ao longo do curso foi a “expedição”,

conceito também trabalhado por essa pesquisadora, que parte de passeios expedicionários a espaços de arte, ao entorno, ou ao desconhecido com vistas a ampliar a percepção e o seu reconhecimento. Assim visitamos o bairro, o Centro de Artes, a Galeria e o Museu de Arte.

Destacamos as visitas ao CeArtes/UFPel pela oportunidade de conhecer artistas, docentes, discentes e os espaços próprios da produção artística, realizadas durante o mês de julho de 2010. As crianças realizaram oficinas nos ateliês de cerâmica, gravura e desenho, assistiram vídeos no auditório, acompanharam artistas apresentando suas poéticas em diferentes linguagens, reforçando os procedimentos da aprendizagem e suas implicações: construir, simbolizar, representar, observar, etc.

Os passeios exploratórios pelo bairro e pelo entorno da escola permitiram observar fachadas e cores de casas, prédios públicos, desenhos da natureza, postes, fiação elétrica e animais, proporcionando as crianças o exercício de olhar, ouvir e tocar, ressignificando os lugares visitados por intermédio do pensamento, do sentimento e da ação criadora.

Todas essas experiências alimentavam o olhar e a imaginação das crianças, aguçando a percepção, a sensibilidade e o pensamento. Com materiais expressivos como giz escolar, carvão vegetal e cacos de telha em punho, as crianças criavam em suportes como paredes e calçadas: desenhos livres, ricos de imagens, em grandes formatos e coletivos, ultrapassando os estereótipos, tão comuns em murais e varais escolares.

Fundamentamos o curso Experienciando o Desenho segundo essa perspectiva do catador, das ações instigantes e da nutrição estética, pois acreditamos que é preciso criar novas lógicas que dêem conta de atingir o educando em seu contexto sociocultural. A partir do cultivo de práticas motivadoras e inabituais, consegue-se ampliar o estímulo ao conhecer e o processo educacional ganha em sentido e significação, favorecendo todos os envolvidos.

#### **4. CONCLUSÕES PARCIAIS**

Adotamos o cultivar o desenho porque compreende vivenciar todo o processo na íntegra. Sendo necessário preparo, cuidado, trato contínuo, empenho e aperfeiçoamento. O grupo de pesquisadores/ministrantes partiu da revisão da bibliografia específica para traçar a metodologia norteadora. Examinamos e testamos formas pedagógicas, bem como processos criativos experimentados por artistas e professores de arte. A apropriação desses conceitos e experiências possibilitou a abordagem segundo a perspectiva adotada – valorização do sujeito e a afetividade.

O reconhecimento prévio do ambiente, do grupo participante, a adequação da proposta aos interesses de todos, além do planejamento minucioso das aulas, o preparo do ambiente de aprendizado e a flexibilidade para lidar com os acasos oportunizou a todos os envolvidos uma experiência significativa, conforme os resultados coletados. Constatamos a motivação dos alunos para realizar as propostas, vencendo as inibições iniciais, a disposição para trabalhar coletivamente, para refletir, perceber, enfim se encantar com o mundo da arte.

O ensino do desenho é ferramenta essencial no processo de desenvolvimento da criança, pois a ajuda no entendimento da sua realidade e de seu universo

simbólico. Sua prática na escola nutre a criatividade, alimenta com prazer, enquanto proporciona reflexão e conhecimento.

## 5 REFERÊNCIAS

- DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Scipione, 1988.
- HERNANDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- IABELBERG, Rosa. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2008.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.
- MEIRA, Marli Ribeiro. *Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica*. Marly Ribeiro Meira e Silvia Sell Duarte Pillotto. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- PILLAR, Analice Dutra. (org). *A educação do olhar no ensino da arte*. Porto Alegre: Mediação, 1999.